

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFIA



ALÉM DO TABU

AMÉRICO GOMES

GALERIA **ortopóvoa**



Contemplação atrativa

O desnorтеio, a permissividade e a satisfação que caracteriza a moderna sociedade, retrata uma época neuronal, onde se apaga, anula ou disfarça, tudo o que é negativo, vivendo-se em demasia uma positividade de todo irreal.

Vive-se o imediatismo, numa modernidade onde a diferença entre o aqui e o ali, se esvanece, e onde o agora, o ontem e o amanhã coabitam. Tal circunstância implica a desnecessidade de qualquer narrativa, já que é tudo instantâneo. Perde-se assim a memória.

Ora, faz parte desse imediatismo, o recurso sistemático à comunicação imagética, para a qual tem contribuído a alta tecnologia, na facilidade com que se obtêm e com que se fazem circular as imagens. Cada um é emissor e recetor, consumidor e produtor, ao mesmo tempo.

De repente a fotografia passou a ser um hábito do quotidiano, uma trivialidade, algo ao alcance do comum dos mortais. Todos tiramos fotografias, mas nem todos somos fotógrafos, e, poucos são os que conferem à imagem captada os requisitos mínimos para que seja suscetível de ser apreciada num tempo contemplativo, ou seja, as exigências que conferem qualidade artística a uma dada imagem.

A arte é um ato de expressão, mas não só. A fotografia pode ultrapassar o simples ato de expressão, como se pode verificar nas imagens disponibilizadas pelo Américo Gomes. Há bastante mais que apenas expressividade, dado que cada uma das representações fotográficas nos obriga a uma distância contemplativa, enquanto, de forma simultânea, convida o observador à anulação da distância, ao tático.

Em vez de despojar o corpo feminino da sua linguagem, reforça-a, tornando-a atrativa, numa realidade otimizada, quem sabe um sonho.

Convido-o a partilhar a minha opinião.

Afonso Pinhão Ferreira



AMÉRICO GOMES

Arte Erótica

Além do Tabu é o título da exposição de fotografia de Américo Gomes (n. 1951) que reacende o caminho, já traçado nas décadas de 80 e 90 do século XX, onde se reconhece a mesma linha erótica.

As cerca de 40 imagens, a cores e a preto e branco, revelam a libertação da mulher, em relação ao sexo e preconceitos castradores enraizados na sociedade, mormente no norte de Portugal de onde o artista é oriundo.

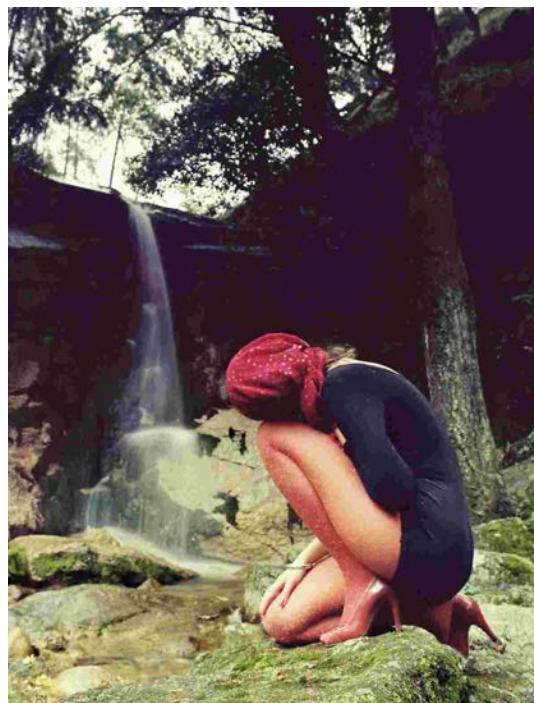
As primeiras fotografias realizadas em estúdio, apresentam modelos anónimos sem rosto e semi-amputados. Existe nelas algo de surrealista onde Américo Gomes se insere não como corrente artística de eleição, mas como evocação do sonho no extravasar de fantasias que a arte erótica sugere inevitavelmente. As modelos sem nome escondem-se num ambiente privado, vedado a olhares indiscretos, tirando partido do próprio cabelo e adereços de moda para não darem a conhecer a identidade. O fotógrafo artista assume-me como um *voyeur*, buscando as formas voluptuosas dos corpos, focando mamilos hirtos, ancas e pernas bem modeladas, deixando escapar o desejo de ir mais além. E sentimos, agora no papel das observadas, o deleite masculino, o sensualismo tocando as raiais de uma imoralidade decente aceitável.

Em contraste com as primeiras imagens, as do presente milénio são captadas em espaços públicos, com poses semelhantes, cortando com o tabu, preconceitos e voyeurismo do artista que não deixa de ser insinuado desta vez pelo distanciamento da objectiva em relação aos corpos.

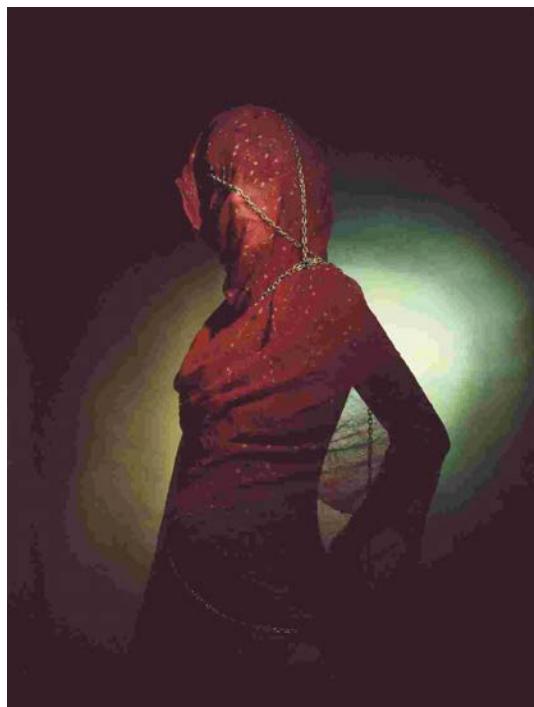
As poses repetem-se num e noutro tempo. A luz tem o efeito surpreendente de iluminar ora os corpos, ora os pormenores das ruínas e edifícios recuperados, espaços públicos como paisagens de campo e praia das regiões do Minho e Douro Litoral, onde as modelos se desnudam e provocam o observador, sem qualquer tipo de pudor e até com natural ingenuidade. A atitude é a mesma, apenas o espaço altera e revelação da cara.

Há hoje uma vontade de mostrar, de revelar o escondido sem complexos, de enveredar pelo exibicionismo e futilidade. Já não se infringem as regras porque se deu uma grande mudança ao nível de mentalidades. As novas mulheres do século XXI podem considerar-se livres, afirmando-se pelo todo e muito para *Além do Tabu*.

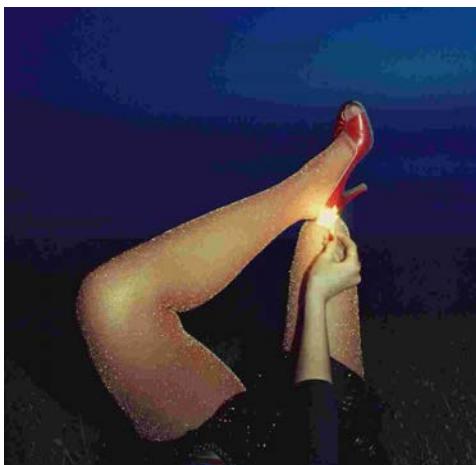
As quatro modelos despertam-nos para essa realidade. Começam por revelar a sua beleza corporal, com contornos de tenra idade, de quase virgindade, em locais onde apenas o olhar da objectiva penetra. Depois, surgem maduras num tempo diferente e despem-se não completamente, revelando o seu eu fútil ao compasso do tempo marcado pela cultura dos livros e arquitecturas. As fotografias vão-nos contando histórias de um mundanismo e abuso da condição feminina que passa pela prostituição, álcool, droga, degradação total.



AG| 04



AG| 05



AG| 06

O uso descomedido da beleza que se vai violando e adulterando.

Entre a luz e a sombra, entre o mundo físico e o intelectual, os rostos começam a revelar-se sem medo nem reservas. As imagens ganham a identidade de mulheres que assumem o sexo e o prazer. A par e passo com outras facetas do seu ser mais íntimo. São o que está à vista. Sem freios.

Uma das funções do artista é esta de apelar às consciências, como é também aquela de eternizar o momento histórico. No caso, ligado à mentalidade que evoluiu abruptamente na transição do século XX para o século XXI.

Porque assim é a mulher de hoje. Como assim era a mulher do século XX. A diferença está no espaço público e privado.

Helena Osório

(Investigadora como membro integrado no NAD-i2ADS / FBAUP, Doutorada em Estudos sobre a História da Arte e da Música)



AG| 07





































Américo Gomes

Nasceu em Braga em finais de 1951. Vive entre a Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Oriundo de família ligada à fotografia (avô paterno, pai e tio), começou a sua atividade profissional depois do serviço militar (1974), onde tirou a primeira formação em foto cine nos serviços cartográficos do exército. Considera-se sobretudo um autodidata na área, apesar de ter frequentado dezenas de formações e seminários.

Na sua vida profissional ao longo de mais de 40 anos, fez trabalhos que abrangeram várias áreas como fotografia de moda, produto, publicidade e social. Fez dezenas de vídeos institucionais, empresariais e cirúrgicos. Hoje dedica-se essencialmente à fotografia de autor - sua grande paixão - explorando temas como o erotismo que é predominante na sua obra, mas também paisagem e "Street photography".

Prémios:

1976 - Menção Honrosa Concurso de Fotografia "O Mar" - Org. Associação Fotográfica de Braga
1977 - Prémio Melhor Conjunto de Fotografias a Cores - Org. Clube Desportivo da Póvoa
1985 - Menção Honrosa Concurso de Fotografia em Espinho
1986 - 1º Prémio de Melhor conjunto de Fotografias - Org. Banco Pinto Sotto Mayor - Porto
1988 / 1989 - Destacado pela Rotary da Póvoa como uma das individualidades "Os Mais"
1991 - 2º Prémio para a Melhor Obra do Concurso Europeu de Fotografia Profissional de Retrato
1993 / 1994 - Silver Prize no Mazda Photo Contest Awards
2004 - Diretor de fotografia e câmara no filme Prisão Preventiva

Publicações:

Anuário Português de Fotografia;
Revista Photo e Penthouse;
Várias publicações nacionais.

Autores:

Helmut Newton; Francis Giacobetti; Guy Bourdin; Cheyco Leidmann; Pete Turner; Jean Loup Sieff, "Entre outros"

Exposições:

Filantrópica Póvoa de Varzim (outubro 2016)
Galeria Nasoni - Porto 1987
Exposições no Salão de Turismo da Póvoa de Varzim (agosto 1980-1983)
I Encontros de Fotografia de Coimbra (maio 1980)
II Salão Nacional de Fotografia - Comissão de Turismo de Espinho
Salão Nacional de Fotografia do Mar - Clube Naval Povoense (dezembro 1976)

Presenças em Feiras Internacionais

Photokina - Colónia - Alemanha
PMA - Convention - Las Vegas - USA
PMA - New Orleans - USA
PHOTO VENTAS DIGITAL - Madrid - Espanha
SONIMAGFOTO - Barcelona - Espanha
PARIS PHOTO - Paris - França
PHOTO MARKETING ASSOCIATION - Londres
NEC BIRMINGHAM - Inglaterra
SALÃO DE FOTOGRAFIA NAS EXPOESTE - Caldas da Rainha - Portugal
Várias presenças em Feiras de Fotografia em Lisboa e Porto

Contactos com Mestres de Fotografia: Sam Haskins, Javier Vaillonrat, Alberto Shommer, John Thorton, David Hamilton (Madrid e Colónia) e Peter Turner (Las Vegas)

Agradecimentos:

Koy Lab (Braga) - Laboratório Fotográfico
Helena Osório - Texto
Manequins: Carla Silva; Juliana Ribeiro; Márcia Sousa; Joana Mendes
Cenários: Bar da Fortaleza, Restaurante Livraria "THEATRO" e Pub ROUGE



PATROCÍNIO



Ortopóvoa

Clínica de Ortodontia e Reabilitação Orofacial, Lda.

Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 Póvoa de Varzim · Portugal

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"